



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARIA ROSÂNGELA MARQUES DE FARIAS

**A PRESENÇA DA PSICOMOTRICIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Mari-PB
2021**

MARIA ROSÂNGELA MARQUES DE FARIAS

**A PRESENÇA DA PSICOMOTRICIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito e título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Emília Cristina Ferreira de Barros.

Mari-PB

2021

MARIA ROSÂNGELA MARQUES DE FARIAS

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

F224p Farias, Maria Rosangela Marques de.

A presença da Psicomotricidade no Currículo da Educação Infantil / Maria Rosangela Marques de Farias. - João Pessoa, 2021.

49 f.

Orientação: Emília Cristina Ferreira de Barros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Psicomotricidade. 2. Currículo - educação infantil.
3. Desenvolvimento infantil. 4. Sala de aula - movimento. I. Barros, Emília Cristina Ferreira de. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2:159.943(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

MARIA ROSÂNGELA MARQUES DE FARIAS

MARIA ROSÂNGELA MARQUES DE FARIAS

**A PRESENÇA DA PSICOMOTRICIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, ao curso de graduação, em
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito e título de
Licenciado em Pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Emília Cristina Ferreira de Barros

Profa. Dra. Emília Cristina Ferreira de Barros - UFPB
Orientadora

Veridiana Xavier Dantas

Profa. Dra. Veridiana Xavier Dantas - UFPB
Avaliadora

Niedja Ferreira dos Santos

Profa. Dra. Niedja Ferreira dos Santos
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

A Edson Sobrinho, meu companheiro, que sempre me motivou na conquista dos meus sonhos.

A meus irmãos pelo apoio de sempre, a minha mãe por me ensinar tanto sobre resiliência. Aos profissionais do polo de Mari que sempre me acolheram tão bem.

Aos meus alunos do 5º ano que foram meu maior combustível nos meus dias mais sombrios. Eu amo vocês. Agradeço, sobretudo, a Deus, por me manter de pé diante das adversidades e desafios.

Aos motoristas que sempre me conduziram pelos 60 km de estrada, meu muito obrigada. E a meu pai Antônio que me levou ao polo no meu primeiro dia de curso, mesmo sem saber a grandeza disso, você é um dos meus maiores influenciadores.

Dedico esse estudo a todos os autores que me fizeram refletir e compreender a importância de uma jornada significativa e da grandeza por trás de uma prática integradora e transformadora: Mário Sérgio Cortella, Leandro Karnal, Paulo Freire, Rubem Alves e Darcy Ribeiro. Há muito de vocês em mim.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

(Carlos Drummond de Andrade).

RESUMO

O trabalho traz inicialmente o conceito de psicomotricidade, suas aplicações e seus campos de vivência. Como objetivo principal identificar a presença da psicomotricidade no currículo da Educação infantil por meio de uma pesquisa documental. Assim, foi realizado um estudo em torno dos documentos oficiais (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil/RCNEI, 1998; Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/DCNEI, 2009; Base Nacional Comum curricular/BNCC, 2017). O movimento que por muito tempo foi algo banido das salas de aula, até tido como desordem e ação intolerável, encontra finalmente o seu lugar e sua parcela de contribuição no desenvolvimento infantil. O movimento dentro da educação infantil possui um imenso norte, uma vez que a partir dele, é possível realizar um trabalho voltado para práticas motoras que auxiliarão o amadurecimento das funções mais complexas que serão utilizadas no futuro. Cada documento foi analisado tendo como objeto de estudo a presença da psicomotricidade. Foi possível observar que apesar dos documentos não trazerem o termo “psicomotricidade” de forma explícita, ela estava presente no discurso ao se tratar da temática: movimento.

Palavras-chave: psicomotricidade; movimento; criança.

ABSTRACT

The work initially brings the concept of psychomotricity, its applications and fields of experience. The main objective is to identify the presence of psychomotricity in the Early Childhood Education curriculum through a documentary research. Thus, a study was carried out around the official documents (National Curriculum Reference for Early Childhood Education/RCNEI, 1998; National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education/DCNEI, 2009; Common National Curriculum Base/BNCC, 2017). The movement that for a long time was something banned from the classroom, even seen as disorder and intolerable action, finally finds its place and its share of contribution in child development. The movement within early childhood education has an immense north, since from it, it is possible to carry out work aimed at motor practices that will help the more complex functions that will be used in the future to mature. Each document was analyzed having as object of study the presence of psychomotricity. It was possible to observe that although the documents do not explicitly mention the term “psychomotricity”, it was present in the discourse when dealing with the theme: movement.

Keywords: psychomotricity; movement; child.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|---|----|
| Quadro 1 | – Ano de publicação dos documentos analisados | 28 |
| Quadro 2 | – Breve abordagem contextual | 28 |
| Quadro 3 | – Psicomotricidade no Brincar | 31 |
| Quadro 4 | – Proposta pedagógica dos documentos analisados | 34 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | PSICOMOTRICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS | 12 |
| 2.1 | Um pouco da história da Psicomotricidade | 13 |
| 2.2 | Psicomotricidade e movimento na Educação Infantil | 14 |
| 2.3 | Aspectos relevantes da Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças | 15 |
| 3 | CURRÍCULO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 18 |
| 3.1 | A RCNEI e o movimento no currículo para crianças | 19 |
| 3.2 | O que fala as DCNEI/2009 sobre movimento e currículo | 20 |
| 3.3 | A BNCC e o movimento..... | 21 |
| 4 | CAMINHOS DA PESQUISA..... | 26 |
| 5 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 28 |
| 5.1 | Caracterização dos trabalhos e discussão e análise dos dados..... | 28 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| | REFERÊNCIAS | 42 |
| | APÊNDICES..... | 45 |

1 INTRODUÇÃO

A presença da Psicomotricidade no Currículo da Educação Infantil é o tema do referido estudo. Trata-se de um tema de grande relevância uma vez que, o movimento corporal é responsável por diversas habilidades pretendidas nos currículos da educação infantil. Pode-se afirmar que em outras épocas o movimento era tachado de indisciplina nas salas de aula, como um passa tempo que nada tinha a ver com o desenvolvimento integral da criança, hoje, com o advento de novos documentos curriculares, podemos ver que a questão do movimento continua a aparecer nesses documentos que são normatizados pelo Ministério da Educação e que norteiam o planejamento na educação infantil.

O presente estudo é uma pesquisa documental e busca identificar a psicomotricidade no currículo da Educação Infantil. Foram utilizados como fonte principal de pesquisa os seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI/1998), Diretrizes Curriculares nacionais da Educação Infantil (DCNEI/2009) e Base nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Visando identificar a presença da psicomotricidade, foi realizada uma leitura minuciosa nos documentos citados, buscando compreender se há vivências dentro de tal área temática que estejam contempladas nos documentos estudados.

A Psicomotricidade é um campo de estudo que se refere ao movimento, bem como às capacidades motoras responsáveis pelo desenvolvimento da criança. Os currículos que norteiam a Educação Infantil possuem uma vasta possibilidade metodológica conforme transcreve Dias: “[...] lugar por excelência de sistematização dos elementos educativos indispensáveis à disponibilização dos mecanismos intencionais de socialização, capaz de oferecer à criança pequena as condições de interação e integração ao mundo que a cerca” (DIAS, 2005, p. 23). Pode-se afirmar que é na Educação Infantil que a criança possui essa condição de interagir, integrar-se e socializar-se ao mundo que a cerca, daí a importância de um currículo que traga mecanismos de intencionalidade para a promoção de práticas que norteiem o desenvolvimento integral da criança.

Os procedimentos utilizados para realizar a pesquisa foi inicialmente conceituar a importância da psicomotricidade para a Educação Infantil, em seguida, uma análise dos documentos curriculares que regem a educação infantil. O caminho para análise se deu com a apresentação e discussão dos dados coletados, através

da construção de quadros e comparação entre os documentos na busca de identificar a presença da psicomotricidade no Currículo da Educação Infantil.

No capítulo II, temos a Psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento das crianças, a concepção de corpo na perspectiva do movimento, a ideia da educação psicomotora como uma educação de base, logo, indispensável para o desenvolvimento infantil. Em seguida, há uma breve história da psicomotricidade e a sua importância como prática pedagógica de desenvolvimento integral. Ao longo do texto, vemos as passagens de diversos autores apresentando os aspectos mais relevantes do nosso objeto de estudo.

No capítulo III, nos debruçamos sobre o conceito de currículo e movimento na educação infantil, que traz como eixo integrador interação e brincadeira. Apresenta um pouco do Referencial Curricular para a Educação Infantil e o movimento no currículo para crianças. Neste documento, foi possível ainda, elencar capacidades sugeridas para práticas de movimento dentro da proposta pedagógica. Mais adiante, as Diretrizes curriculares nacionais e movimento no currículo e em seguida Base Nacional comum curricular, a mais atual. Junto a BNCC, são elencados os Direitos de aprendizagem e os campos de experiências, nos detivemos no campo: Corpo, gestos e movimentos para analisar os principais objetivos de aprendizagem.

No capítulo IV, apresenta-se o tipo de estudo, neste caso, análise documental. A pesquisa seguiu o seguinte roteiro: determinação do objetivo, identificação da fonte, localização da fonte e obtenção do material, tratamento dos dados, confecção dos quadros e discussão. Por fim, na análise dos dados e discussão há a presença de considerações acerca dos três documentos oficiais analisados.

O objetivo central deste trabalho, que foi identificar a presença da psicomotricidade no currículo da Educação infantil, foi devidamente concluído com êxito e é possível deduzir através de sua leitura, essas considerações. A presença de propostas curriculares que trazem o movimento como norte na educação infantil já é uma realidade, iniciaram nos textos oficiais de forma tímida e ao longo de todo processo de análise podemos ver o amadurecimento dessa ideia, bem como todo o aparato teórico que lhe dar sustentação. O movimento não é um passatempo de recreio, o movimento, desde o princípio, já é aquilo que veio para ser, ainda que quase invisível, ele já estava lá, introduzindo um mundo de possibilidades e fazendo do desenvolvimento da criança o seu campo mais fértil.

2 PSICOMOTRICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Para Fonseca (2008, p. 5), “O corpo e a motricidade são concebidos em psicomotricidade como uma imanência absoluta onde habita a subjetividade e a autoconsciência, donde emana um ser vivo e original situado no mundo e em perfeita interação com ele”. A criança como sujeito do seu desenvolvimento possui em si toda essa subjetividade que atua em seu aprendizado e a faz trilhar o itinerário necessário para seguir aprendendo.

é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no seu sucesso escolar (LE BOULCH, 1987, p.61).

De acordo com Le Boulch (1987) a educação pelo movimento contribui para o desenvolvimento motor da criança e esse processo a auxiliará por toda vida, uma vez que o desenvolvimento acontece de forma gradual e constante. Na Educação Infantil, por muito tempo se considerou o movimento como uma mera atividade de passa tempo, não se pensava em um trabalho com movimento que objetivasse o desenvolvimento infantil.

Oliveira (2002, p. 36) aponta que “A educação psicomotora deve ser considerada como educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares”. Assim sendo, podemos afirmar que educação de base é aquela que vem primeiro, prioritária, de suma importância, pré-requisito para aprendizados posteriores e se condiciona todos os aprendizados escolares, significa, portanto, que sem essa base inicial muitas das habilidades e competências ficarão comprometidas ou quem sabe retardarão.

Ainda de acordo com o mesmo autor: ela (educação psicomotora) leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. Ainda defende que “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade e se conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturada” (OLIVEIRA, 2002, p. 36).

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla

finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCH, 1982, p. 13).

A educação psicomotora é importante, sobretudo, porque não está apenas para crianças típicas, mas também para crianças que apresentam algum tipo de problema. Dessa forma, a psicomotricidade ajuda tanto no desenvolvimento motor da criança, como também auxilia no desenrolar de sua afetividade. É um trabalho interventivo e ao mesmo tempo preventivo que expande a própria atividade em si.

2.1 Um pouco da história da Psicomotricidade

As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. No campo patológico destaca-se a figura de Dupré (1909, *apud* JOBIM; ASSIS, 2008), neuropsiquiatra, de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico e o termo psicomotricidade, quando introduz os primeiros estudos sobre a debilidade motora nos débeis mentais.

Para Sousa (2004), é justamente a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra psicomotricidade no ano de 1890. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, é instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se.

Costa (2002, p. 22) defende que

a psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial.

Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Segundo Le Boulch (1992, p. 37), “a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade”. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

Dessa forma, podemos dizer que o campo da psicomotricidade apresenta certo diálogo com o desenvolvimento infantil, e que por sua vez está integrado com a educação infantil, veremos como esse conceito é tratado nos documentos da Educação Infantil que tratam do currículo.

2.2 Psicomotricidade e movimento na Educação Infantil

O movimento permite a criança explorar o mundo exterior. A construção do esquema corporal e a organização das sensações relativas ao próprio corpo têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança (SANTOS; CAVALARI, 2010). Nesse sentido, trabalhar os aspectos corporais da criança implica na formação de uma base experiencial que lhe permitirá um desenvolvimento dinâmico e global que contribuirá com suas aprendizagens futuras. “A psicomotricidade atualmente é concebida como integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa” (FONSECA, 1996).

As habilidades psicomotoras são essenciais ao bom desempenho da criança. São muitos os problemas ocasionados pela falta de atividades psicomotoras, tais atividades são responsáveis pelo desenvolvimento da criança de forma integral. Para Fonseca (2008), “o movimento tem o motivo de obter um resultado concreto que depende das circunstâncias presentes no meio ambiente, dos objetos, da posição, da projeção no espaço, do tempo, dos outros, sendo assim, o movimento torna-se comportamento”.

Ainda, segundo o autor, a motricidade, como descrito acima, compreende os fatores de tonicidade, equilíbrio, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras. “É a partir do ato que o homem estrutura seu pensamento, integrando e integrando-se em um envolvimento social, isto é se transforma em um ser único e integrado” (FONSECA, 2008, p. 39).

É um tema de muita relevância já que em nosso dia a dia não raro, podemos encontrar crianças que não conseguem definir esquerda de direita, não conseguem desenvolver equilíbrio, dentre outras coisas. Tal estágio de desenvolvimento necessita de um olhar amplo e motivador sobre os pequenos por parte dos educadores.

Ferreira (1988, *apud* JOBIM; ASSIS, 2013), apresenta a seguinte definição, “é a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções psicomotoras”. Fonseca (1996) comenta que “a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio”.

No estágio elementar, observa-se um melhor controle motor e harmonia dos movimentos. Estas alterações no movimento propiciam novas experiências motoras globais. Por volta dos 5/7 anos de idade, a criança atinge o estágio maturo dos movimentos fundamentais, no qual todos os seus movimentos são mecanicamente eficientes e coordenados. Ao longo destes três estágios, a criança alcança habilidades motoras globais como o subir e descer escadas e correr. Além disso, experimenta as suas primeiras experiências de equilíbrio estático e dinâmico, através de jogos com apoio unipodal, saltos em suspensão e em comprimento, entre outras atividades (CORREIA, 2008; GALLAHUE; OZMUN, 2005; OZMUN; GALLAHUE, 2010).

2.3 Aspectos relevantes da Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças

São muitos os aspectos relevantes da psicomotricidade para as crianças, a seguir veremos aqueles mais importantes e que são também observáveis ao longo do seu processo de desenvolvimento. De acordo com Fonseca (1995, p. 98) esses são os aspectos relevantes na psicomotricidade: “Esquema corporal, lateralidade, organização espacial, estruturação temporal, coordenação global e fina, a seguir veremos a definição de cada um desses pontos”.

- Esquema Corporal – É a consciência que o indivíduo tem do seu próprio corpo, no tempo e no espaço. De acordo com Wallon (1973, p.9) “o esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio, é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.
- Lateralidade - Representa à conscientização dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito. Segundo Meur e Staes (1984, p.45) “É a dominância lateral de um lado em relação ao outro. É a noção que a criança adquire durante uma atividade de deslocamento, qual lado do corpo está sendo trabalhado”.
- Organização e estrutura espacial – Estrutura Espacial é a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois; é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. É saber situar o momento do tempo em relação aos outros (FREIRE, 1999). Wallon (1995.p.56) defende que “o movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. Assim, podemos dizer que o movimento é uma base na qual se fundamentam diversas outras práticas de desenvolvimento.
- Estruturação Temporal – Consciência da continuidade do tempo em tarefas cotidianas. A orientação espaço-temporal deve ser alvo de atenção na Educação Infantil. A orientação espacial agrega a noção de direção, de distância e de organização perante o que nos cerca e as coisas entre si. Já a orientação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão dos fatos (antes, durante e após), da duração dos intervalos (hora, minuto, andar, corrida, rápido, lento), da renovação cíclica de determinados períodos (dias da semana, meses e estações) e do caráter irreversível do tempo (noção de envelhecimento, por exemplo) (BRASIL, 1998).
- Coordenação Motora Global e Fina - De acordo com Oliveira (2002, p.28) “a coordenação diz respeito à atividade dos grandes músculos, dependendo da habilidade de equilíbrio postural”. Na Motricidade Fina, por consequência da

dependência de uma progressiva integração e diferenciação de movimentos, a motricidade fina só se desenvolve, depois de a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos (MARQUES, 1979).

A motricidade global é a colocação de ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vista à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos compreende movimentos com membros inferiores e superiores ao mesmo tempo (BAGNARA, 2011, p. 2), a motricidade fina é considerada como a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados como recorte, perfuração, colagem, encaixes, dentre outros (ROSA NETO, 2002, p. 2).

De acordo com determinados autores, as diversas aprendizagens motoras desenvolvidas anteriormente pela criança serão fundamentais para a aprendizagem de outras habilidades motoras cada vez mais complexas e específicas. De acordo com a afirmação anterior, será aceitável considerar as habilidades motoras primárias adquiridas ao longo do desenvolvimento, como habilidades pré-escolares necessárias para o sucesso escolar, especialmente no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita (CORREIA, 2008; FONSECA, 2008; LACOMBE, 2007; OZMUN; GALLAHUE, 2010).

3 CURRÍCULO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEI's assim definem o termo currículo, "Conjunto de práticas que buscam articular saberes e experiências das crianças como os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade". (BRASIL, CNE/CEB, 2009). As práticas inclusas em um currículo devem articular todo um marco cultural de uma época, para que sejam repassadas às futuras gerações.

A Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 diz que o eixo integrador da educação infantil é interação e brincadeira. Assim, podemos observar que temos inicialmente uma abordagem que abre caminho para o movimento, uma vez que interagir e brincar requer relação de reciprocidade, contato, troca, dentre outras provocações.

O Homem apropria-se de conhecimentos pela via das mediações, as quais podem ser infinitas. Essas mediações modificam-se à medida que o indivíduo se desenvolve e cria novas necessidades para si (...). Durante a sua vida o homem, assimila as experiências produzidas socialmente por intermédio da aquisição de significados. A significação exerce, assim, a função de mediadora na assimilação da experiência humana pelo homem. A apropriação destes significados dependerá do sentido subjetivo que cada indivíduo imprime a eles, sentido esse que se cria na vida e na atividade social desse indivíduo (MELLO, 2001, p. 25-26).

É através da mediação entre criança e educador, família e sociedade que a criança vai aprendendo e se desenvolvendo como sujeito de direitos. Neste ponto, vale lembrar o quanto o movimento é crucial para fazê-la integrar-se no mundo que a cerca, pois movimento e linguagem são duas formas de aprender fazendo que perpassa o planejamento curricular.

Galvão defende que é na infância que é ainda mais pronunciado o papel do movimento na percepção, pois a criança reage corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões isto é, atitudes, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação (GALVÃO, 2000, p. 72).

Wallon (1979, p. 65) defende que na infância, a criança desenvolve a mente, o ato motor, pois, quando realiza uma ação, o movimento do seu corpo desempenha um papel muito importante nas fases iniciais do seu desenvolvimento.

O currículo na Educação Infantil traz a ideia de movimento em todos os seus documentos oficiais, a seguir veremos cada um deles.

3.1 A RCNEI e o movimento no currículo para crianças

De acordo com o Referencial Comum Curricular, o movimento tem uma dimensão muito importante, já que faz parte da vida da criança desde que ela nasce, ao controlar seu corpo, ao se expressar e interagir.

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p.16).

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera — em fila ou sentada — em que a criança deve ficar quieta, sem se mover; ou na realização de atividades mais sistematizadas, como de desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina. (BRASIL, 1998, p. 18).

Essa imposição de longos momentos sentados, tarefas escolares sem proporcionar momentos interativos, sequências didáticas inférteis e sem estímulos é um dos desafios que podem ainda ser repetidos em diversos contextos escolares. A interação, a ativa participação com momentos de fala, demonstrações do saber fazer são alguns exemplos de que o movimento e a interação no ambiente escolar não devem ser vistos como indisciplina, mas quando bem orientados, promovem situações de troca e enriquecimento coletivo.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular, além de o objetivo disciplinar apontado, a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na ideia de que o movimento impede a concentração e atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem. Isso é algo que não se justifica, pois pesquisas indicam que a música ambiente, o movimento e alongamentos orientados podem inclusive, criar situações de calma, descanso e auto percepção.

Dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária,

incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade (BRASIL, 1998, p.18).

Culturalmente falando, são diversas as brincadeiras que estão presentes no repertório infantil e que variam de um lugar para outro, tais brincadeiras são possibilidades privilegiadas no desenvolvimento motor, como por exemplo: jogar futebol, amarelinha, rouba bandeira, baleada, soltar pipas, etc.

Segue abaixo algumas capacidades sugeridas pela RCNEI/1998:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras (...) (BRASIL, 1998, p.18).

3.2 O que fala as DCNEI/2009 sobre movimento e currículo

De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), “currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. (BRASIL, DCNEI/2009) Segue abaixo o objetivo da proposta pedagógica:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Resolução (BRASIL, DCNEI/2009).

Sendo assim, podemos inferir que as Diretrizes Curriculares nacionais entendem currículo como todo conhecimento produzido no cotidiano da vida da criança, ou seja, patrimônio cultural que visa desenvolver a criança de forma global e integralizada. A proposta pedagógica também é outro ponto que apresenta um

objetivo que demonstra apoio, cuidado e proteção e sobretudo, garantir o acesso aos processos de apropriação e articulação entre conhecimentos e aprendizagens.

Para que tais objetivos sejam efetivados, as propostas pedagógicas devem prever condições para um trabalho coletivo, organização de materiais, tempo e espaço que assegurem: A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo, já que não há como existir o cuidar sem o educar. Outra proposta de suma importância é a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; bem como “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição (BRASIL, DCNEI/2009).

As Diretrizes ainda definem como eixos do currículo: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. De forma, que não se pode presumir que o aprendizado de uma criança ocorra fora desses eixos, uma vez que a brincadeira é a linguagem que a criança melhor entende. Tais eixos devem garantir experiências que: “Promovam conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças” (BRASIL, DCNEI/2009).

As Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil entendem que currículo e movimento são duas coisas que dialogam entre si e não só isso, mas que se inserem um no outro criando as chamadas práticas pedagógicas tão necessárias para o desenvolvimento da criança.

3.3 A BNCC e o movimento

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. É possível observar na convivência das crianças entre si e com os adultos a troca de afetos, a mediação das situações de frustração, conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

Os Direitos de aprendizagem asseguram, na Educação Infantil, condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar seu papel ativo de ser criança, com ambientes desafiadores e com provocações para o seu desenvolvimento, onde possa resolver problemas e construir significados.

Segue abaixo de forma breve os direitos de aprendizagem de acordo com Brasil (2017, p. 39):

- **Conviver** com outras crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação. (...).
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças (...) realização das atividades da vida cotidiana, tais como escolhas das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes (...).
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura (...).
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Por traz de cada direito de aprendizagem, existe uma vivência a ser explorada pela criança, necessária para o seu desenvolvimento, carregada de intencionalidade e experiências que permitirão a compreensão das relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica.

A Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiência. “Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana e das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40).

Trataremos do Campo de experiência que mais se aproxima do nosso objeto de pesquisa que é Corpo, gestos e movimentos. Tal campo abrange o corpo por meio dos sentidos, gestos e movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na educação infantil, este corpo ganha centralidade, portanto, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons, mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017, p. 41).

Segue os principais objetivos de aprendizagem listados no campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos, conforme Brasil (2017, p. 43).

- (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para imprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão e sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.
- (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

- (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
- (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado, relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
- (EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio, de diferentes materiais e objetos.
- (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Pode-se observar que uma das preocupações com o campo: Corpo, gestos e movimentos é promover o contato da criança com sua própria cultura, exprimindo sentimentos, emoções e desejos. Promovem também vivências com dança, teatro e música. Explora ainda diversas formas de orientação espacial e deslocamento do corpo, tendo o domínio de si e as habilidades de movimentação como principal foco. O cuidado consigo mesmo também é algo trabalhado em diversos momentos nos objetivos de aprendizagem. Observa-se que a BNCC lista diversas habilidades importantes para o desenvolvimento global da criança e tem o objetivo de integrá-la no meio em que vive.

Para Wallon, “O meio não é outra coisa senão o conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias onde se desenrolam existências individuais” (WALLON, 1954/1975c, p.165) É por meio do ambiente onde a criança está inserida que se poderá precisar os costumes, seu modelo de vivência e as habilidades que demandarão mais importância.

As habilidades de manuseio com diferentes materiais e objetos, bem como as habilidades manuais: desenhar, rasgar, folhear, dentre outras, preparam as crianças para outras atividades mais complexas que serão vivenciadas posteriormente. A

BNCC teve um olhar apurado na observância destas habilidades na criação dos objetivos de aprendizagem, pois dificilmente em uma sequência didática uma ação que se queira promover já não está inclusa dentro da base.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

O presente estudo é uma Pesquisa Documental e busca identificar a psicomotricidade nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil. Esse tipo de estudo baseia-se na análise de documentos, neste caso, oficiais. A pesquisa seguirá o seguinte roteiro: determinação do objetivo, identificação da fonte, localização da fonte e obtenção do material, tratamento dos dados, confecção das fichas, construção lógica e redação do trabalho.

Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados como fonte principal de pesquisa os seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI/1998), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI/2009) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). As fontes selecionadas concentram importantes informações sobre as orientações curriculares da Educação Infantil, tendo como foco principal de pesquisa a identificação da psicomotricidade no desenvolvimento curricular.

Os dados que fizeram parte do referido estudo foram coletados dos documentos oficiais que regem a Educação Infantil, o estudo deu ênfase a temática “psicomotricidade” que apesar de não ser mencionada com essa nomenclatura é possível identificar em diversos momentos a sua presença. Foi realizada uma leitura minuciosa para identificar as informações mais úteis para servir de instrumento nessa pesquisa. Foram adotados os seguintes critérios: critérios de Inclusão: partes textuais que se referiam à introdução de brincadeiras, ludicidade, movimento como importantes eixos para o desenvolvimento infantil. E Critérios de exclusão: partes textuais que se referiam a outros temas e que não fizeram parte do objetivo de estudo.

A referida pesquisa contou com a elaboração de fichas (Apêndice A) para categorização das informações selecionadas obtidas nesse estudo, com o objetivo de registrar e ordenar as ideias relevantes. As informações extraídas das fichas foram organizadas em um quadro (Apêndice B) contendo os itens mais relevantes para discussão. O quadro contou com os seguintes itens de categorização: títulos dos documentos, ano de publicação, breve abordagem contextual, concepção da educação infantil, psicomotricidade no brincar, psicomotricidade na proposta pedagógica, avaliação.

A apresentação e discussão dos resultados se deram através da construção de quadros que ilustram os achados da pesquisa documental e foi discutida de acordo com o objeto de estudo, no caso, a presença da psicomotricidade no currículo da educação infantil. Esta análise documental levou em consideração os aspectos éticos, assegurando a autoria dos documentos pesquisados, utilizando para citação e referência, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização dos trabalhos e discussão e análise dos dados

Nesta etapa, se apresenta e se discute os resultados desta pesquisa documental, com o intuito de conhecer mais profundamente os documentos oficiais que regem a Educação Infantil.

No que se refere à caracterização, o quadro abaixo traz um comparativo entre os três documentos analisados: RCNEI, DCNEI e BNCC. O quadro abaixo apresenta o ano de publicação dos referenciais.

Quadro 1 – Ano de publicação dos documentos analisados

| DOCUMENTO | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|-----------|-------------------|
| RCNEI | 1998 |
| DCNEI | 2009 |
| BNCC | 2017 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de referências utilizadas, 2021.

Como observado, este foi o caminho histórico na construção do currículo da Educação Infantil, cada documento foi produzido em um contexto diferente e sempre buscando atender as necessidades da época. Os documentos são independentes entre si, mas é possível observar que um sempre traz alguma ideia já mencionada no anterior, sendo mais aprofundada e discutida e também com propostas mais abrangentes quanto à interação e o brincar.

A seguir, temos uma breve abordagem contextual em torno do referencial. Nela, consta se o documento é obrigatório ou não, se é flexível, se permite adaptações, dentre outras informações.

Quadro 2 – Breve abordagem contextual

| DOCUMENTO | ABORDAGEM |
|-----------|---|
| RCNEI | Proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou |

| DOCUMENTO | ABORDAGEM |
|-----------|--|
| | implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades. |
| DCNEI | Obrigatória. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação infantil. |
| BNCC | Obrigatória. Busca nortear o que é ensinado em todas as escolas do país. É dividida em Base comum e parte diversificada. |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de referências utilizadas, 2021.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória; o referencial admite adaptações de acordo com as singularidades existentes no sistema educacional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) têm caráter obrigatório, vem para orientar as políticas públicas e a elaborar, planejar, executar e avaliar as propostas pedagógicas da Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é obrigatória, possui uma base comum e outra diversificada; busca nortear o que é ensinado em todas as escolas do país, como forma de promover a equidade na educação nacional.

O RCNEI aborda a concepção didática por meio de eixos, o eixo movimento é abordado da seguinte forma: “[...] mais do que simples deslocamento do corpo no

espaço [...], uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 15). Assim, o movimento é tido como forte instrumento de expressão no meio e não como mero deslocamento no espaço. Pode-se afirmar que tal documento reconhece a importância do desenvolvimento motor, que gera a ação de mobilizar pessoas.

As DCNEI possuem uma organização curricular com articulação em diferentes linguagens, e essa articulação não acontece de forma isolada, mas de modo a envolver todo o contexto social da criança. “[...] intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (BRASIL, 2013, p. 93).

A BNCC possui uma organização curricular de forma a integrar diversos conhecimentos por meio dos Campos de Experiência, são eles: O eu, o outro e o nós, Traços, sons, cores e formas, Corpo, gestos e movimentos, Escuta, fala pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017, p. 21):

Os Campos de Experiência colocam, no centro do projeto educativo, as interações, as brincadeiras, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as. Cada um deles oferece às crianças a oportunidade de interagir com pessoas, com objetos, com situações, atribuindo-lhes um sentido pessoal. Os conhecimentos aí elaborados, reconhecidos pelo/a professor/a como fruto das experiências das crianças, são por ele/a mediados para qualificar e para aprofundar as aprendizagens feitas (BRASIL, 2017, p. 35).

Os campos de experiências apresentam uma perspectiva de trabalho que produz muito mais que interações e brincadeiras, produzem vivências significativas que elevam os saberes e preparam as crianças para aprendizagens mais complexas. É visível a importância de tais campos para o desenvolvimento infantil como um todo, já que envolvem conhecimentos por observação, experimentação, interação e troca com o meio onde estão inseridos.

Além de elaborarem o conhecimento por meio de vivências significativas, os campos ainda trazem a perspectiva do desenvolvimento socioemocional, pois abordam situações de trocas envolvendo a família, que abrange recordações e fatos

históricos do lar da criança, promovendo memórias e criação de sentido nas atividades propostas.

No quadro seguinte, temos a análise do brincar, sob a ótica da psicomotricidade. Podemos perceber que a brincadeira, por vezes, aparece no meio de outras atividades.

Quadro 3 – Psicomotricidade no Brincar

| DOCUMENTO | ANÁLISE DO BRINCAR |
|-----------|--|
| RCNEI | <p>“O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças (...) a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; (...) Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras”.</p> |
| DCNEI | <p>As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais,</p> |

| DOCUMENTO | ANÁLISE DO BRINCAR |
|-----------|--|
| | expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; |
| BNCC | “Os direitos citados são: brincar, conviver, participar, explorar e conhecer-se”. Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de referências utilizadas, 2021.

Em resumo, podemos dizer que o RCNEI é organizado por eixos, as DCNEI organizadas por campos de linguagem e a BNCC por campos de experiências. A psicomotricidade no brincar está presente nos três documentos, embora não se tenha essa nomenclatura de forma explícita, os autores utilizam sob outras

nomenclaturas que se referem a áreas da psicomotricidade, como: movimento, brincadeiras, experiências corporais, dentre outros.

No RCNEI, o brincar está atrelado a categorias que incluem movimento, linguagens e mudança de percepção, relacionada à mobilidade física da criança, como por exemplo: brincadeiras de faz-de-conta, construção e brincar com regras.

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera — em fila ou sentada — em que a criança deve ficar quieta, sem se mover; ou na realização de atividades mais sistematizadas, como de desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina (BRASIL, 1998, p. 18).

O brincar não foi sempre visto como uma atividade interativa e promotora de aprendizagem. Há passagens no próprio referencial que demonstram isso, práticas educativas que suprimem o movimento, imposição de rígidas restrições corporais, formação de filas e longos momentos de espera, atividades sistematizadas de modo a não promover interações ou movimentos, pois tais comportamentos configuravam desordem ou indisciplina. De acordo com Le Boulch (1987) a educação pelo movimento contribui para o desenvolvimento motor da criança e esse processo a auxiliará por toda vida, uma vez que o desenvolvimento acontece de forma gradual e constante.

Nas DCNEI, as práticas pedagógicas estão associadas às interações e brincadeiras. Com o objetivo de promover experiências que promovam: o conhecimento de si e do outro, expressões sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla. E ainda, domínio nas seguintes formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Como vemos na seguinte passagem: “[...] expressivos, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças” (BRASIL, 2013, p. 99).

Segundo Kishimoto (2010, p. 1):

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (...) Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras.

Observa-se que as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação infantil mencionam que as práticas pedagógicas devem ser dotadas de experiências carregadas de expressões sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla. É possível perceber que nas Diretrizes nacionais, bem como na BNCC, já se conclui que a interação e a brincadeira são eixos estruturantes para a aprendizagem.

O brincar na BNCC está totalmente atrelado aos direitos de aprendizagem: brincar, conviver, participar, explorar e conhecer-se. Nesse sentido, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência precisam estar em consonância e carregados de intencionalidade. A seguir, vemos a abordagem didática em torno do campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos.

O corpo, no contato com o mundo, é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência [...]. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2017, p. 23).

A interação da criança com o mundo através de experiências corporais favorece a construção de sentido, e, conseqüentemente a construção de cultura. Através dos movimentos a criança constrói conhecimento sobre si e sobre o mundo. Oliveira (2002) aponta que “A educação psicomotora deve ser considerada como educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares”. Assim sendo, podemos afirmar que educação de base é aquela que vem primeiro, prioritária, de suma importância, pré-requisito para aprendizados posteriores e se condiciona todos os aprendizados escolares, significa, portanto, que sem essa base inicial muitas das habilidades e competências ficarão comprometidas ou quem sabe retardarão. No quadro a seguir, vemos do que trata a proposta pedagógica de cada documento.

Quadro 4 – Proposta pedagógica dos documentos analisados

| DOCUMENTO | PSICOMOTRICIDADE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA |
|-----------|--|
| RCNEI | As orientações didáticas são subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação. “Vale lembrar que |

| DOCUMENTO | PSICOMOTRICIDADE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA |
|-----------|---|
| | <p>estas orientações não representam um modelo fechado que define um padrão único de intervenção. Pelo contrário, são indicações e sugestões para subsidiar a reflexão e a prática do professor.”</p> |
| DCNEI | <p>A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso à processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.</p> |
| BNCC | <p>“Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes.</p> <p>Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos.</p> <p>Segue alguns deles, abaixo.</p> <p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto</p> |

| DOCUMENTO | PSICOMOTRICIDADE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA |
|-----------|--|
| | <p>nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de referências utilizadas, 2021.

Em relação à psicomotricidade dentro da proposta pedagógica, vemos que os três documentos abordam questões que não trazem a nomenclatura em si, porém percebe-se a relação entre o movimento no desenrolar das atividades pedagógicas. A RCNEI aborda que os eixos trabalhados na educação infantil servem de indicações e sugestões para subsidiar a reflexão e a prática do professor. Abordam o trabalho do professor com uma intervenção direta na promoção de atividades que alinhadas com ensino e cuidado.

A DCNEI se utiliza de diversas situações para que a criança possa ter acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos, bem como aos direitos que lhe são necessários: proteção, saúde, liberdade, dignidade e brincadeira, convivência e interação com as outras crianças, que é algo presente também na BNCC. Galvão defende que é na infância que é ainda mais pronunciado o papel do movimento na percepção, pois a criança reage

corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões isto é, atitudes, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação. (GALVÃO, 2000, p. 72).

A Base Nacional comum curricular traz como eixo estruturante de sua proposta pedagógica a interação e a brincadeira e nos campos de experiências o arranjo curricular que acolhe as situações concretas do cotidiano, atrelados aos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Wallon (1979, p. 38) defende que na infância, a criança desenvolve a mente, o ato motor, pois, quando realiza uma ação, o movimento do seu corpo desempenha um papel muito importante nas fases iniciais do seu desenvolvimento.

Assim, o campo de experiência: corpo, gestos e movimentos apresenta os seguintes objetivos de aprendizagem.

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

O campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos aborda o contato da criança com sua própria cultura, exprimindo sentimentos, emoções e desejos. Promove vivências significativas dentro do mundo em que a criança está inserida. Com exploração de orientação espacial e deslocamento do corpo, tendo o domínio

de si e as habilidades de movimentação como principal foco. O ambiente da criança é a base para que inicie as primeiras interações.

Para Wallon, “O meio não é outra coisa senão o conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias onde se desenrolam existências individuais” (WALLON, 1954/1975c, p.165) É por meio do ambiente onde a criança está inserida que se poderá precisar os costumes, seu modelo de vivência e as habilidades que demandarão mais importância.

Os objetivos de aprendizagem envolvem ações como: desenhar, rasgar, folhear, imitar, pular, saltar, dentre outras, preparando as crianças para atividades mais complexas ao longo de sua jornada escolar. A BNCC explora objetivos de aprendizagem que estão totalmente ligadas ao desenvolvimento motor que a criança vivencia de acordo com a sua idade, pois dificilmente numa sequência didática uma ação que se queira promover já não está inclusa dentro da base.

Pode-se inferir que os documentos oficiais analisados não falam no termo psicomotricidade, propriamente dito, mas se levarmos em conta que o movimento psicomotor é um dos campos de estudo da psicomotricidade, podemos afirmar que sim, há muito de psicomotricidade em nosso currículo da educação infantil.

Conforme afirma Costa (2002) “a psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial”.

O movimento que por muito tempo foi algo banido das salas de aula, até tido como desordem e ação intolerável, encontra finalmente o seu lugar e sua parcela de contribuição no desenvolvimento infantil. Fonseca (2008) afirma que “o movimento tem o motivo de obter um resultado concreto que depende das circunstâncias presentes no meio ambiente, dos objetos, da posição, da projeção no espaço, do tempo, dos outros, sendo assim, o movimento torna-se comportamento”. O movimento é tudo aquilo que permitimos dentro de um ambiente desafiador que objetive provocar vivências e aprendizagens concretas utilizando as mais diversas situações e desafios.

“A psicomotricidade atualmente é concebida como integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa” (FONSECA, 1996). É através de oportunidades concretas dentro de espaços determinados e pensados para o livre

movimento da criança, que seus gestos e movimentos serão oportunizados. Conscientes do nosso papel enquanto educadores devemos sempre promover que a criança tenha seus direitos de aprendizagem respeitados e consiga ter acesso a todos os objetivos de aprendizagem listados nos campos de experiências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada documento foi analisado tendo como objeto de estudo a presença da psicomotricidade. Foi possível observar que apesar dos documentos não trazerem o termo “psicomotricidade” de forma explícita, ela estava presente no discurso ao se tratar da temática: movimento.

O movimento dentro da educação infantil possui um imenso norte, uma vez que a partir dele, é possível realizar um trabalho voltado para práticas motoras que auxiliarão o amadurecimento das funções mais complexas que serão utilizadas no futuro, como por exemplo: lateralidade, percepção, localização, coordenação, etc.

Dessa forma, é possível inferir que os documentos oficiais que regem o currículo da educação infantil contemplam o trabalho com o movimento, cada um à sua maneira e com diferentes dosagens, entretanto, todos trazem em sua proposta o trabalho com o movimento, a interação e a troca por meio de experiências significativas. Porém, o brincar não foi sempre visto como uma atividade interativa e promotora de aprendizagem. Por muito tempo, práticas educativas suprimiam o movimento, imposições rígidas ditavam as regras e calavam as vozes. O movimento era tido como um tempo vazio dentro do cronograma semanal ou com aulas expositivas sobre esporte, porém o movimento não se resume a conteúdos, não se pode compreendê-lo como a recreação de um único dia. Ele deve estar presente na sala de aula, no pátio e fora dos muros da escola.

A presença de propostas curriculares que trazem o movimento como norte na educação infantil já é uma realidade, iniciaram nos textos oficiais de forma tímida e ao longo de todo processo de análise podemos ver o amadurecimento dessa ideia, bem como todo o aparato teórico que lhe dar sustentação. O movimento não é uma atividade complementar, é atividade constante, que expressa, reúne, questiona, reflete e socializa.

É através de oportunidades concretas dentro de espaços determinados e pensados para o livre movimento da criança, que seus gestos e movimentos serão oportunizados. Conscientes do nosso papel enquanto educadores devemos sempre promover que a criança tenha seus direitos de aprendizagem respeitados e consiga

ter acesso a todos os objetivos de aprendizagem listados nos campos de experiências.

Há uma passagem de Carlos Drummond de Andrade (1997) que diz: “brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”. Entende-se por exercícios estéreis aqueles que não dialogam com a existência da criança, que não fazem parte do seu mundo e que não fazem sentido para ela. Brincar com a criança nunca será perda de tempo, pois oportuniza aprendizados significativos para a sua vida, algo que em nenhuma outra idade seria tão crucial.

O movimento, a psicomotricidade, as atividades psicomotoras, não importa a nomenclatura, importa somente que nossa prática seja cada vez menos estéril, que saibamos promover uma educação que não desestimule, mas que seja fértil. Que nosso currículo seja lido, refletido, vivenciado. Que a criança possa ser sempre ouvida em suas necessidades principais, seja no aspecto motor, cognitivo, socioemocional, que ela seja o centro e o propósito de cada planejamento e sequência didática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Marinheiro. In: **A senha do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

BAGNARA, Ivan Carlos. Apostila: **Psicomotricidade**. Getúlio Vargas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB nº5**, de 17/12/2009. Brasília: MEC, 2009.

CORREIA, J. **Adaptação cultural e contributo para a validação da bateria de avaliação** - Movement Assessment Battery for Children para a população portuguesa dos 4 a 6 anos de idade. Porto: FCDEF-UP, 2008.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade**: Pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2002.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 4ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1999.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Educação e conhecimento). 134 p.

JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: Histórico e conceitos. IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos, Guaíba-RS: Universidade Luterana do Brasil, 2008.**

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LACOMBE, J. **Le développement de l'enfant de la naissance à 7 ans.** Bruxelles: de Boeck, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação.** 15ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, novembro de 2010.

MARQUES, Juracy C. **Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pautas para o ensino.** Porto Alegre: Globo, 1979.

MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade Educação e Reeducação.** Editora Manole, 1984, São Paulo, 1984.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OZMUN, J. C.; GALLAHUE, D. L. Motor Development. 2010. Em: J. P. Winnick, **Adapted Physical Education and Sports** (pp. 379-393). Stanningley, Leeds: Joseph P. Winnick Edition.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP,** Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149 – 163, março, 2010.

SOUSA, Deyse Campos de. **Um pouco da história da psicomotricidade.** 2004. Disponível em: <http://www.iprede.org.br/um%20pouco%20da%20historia%20da%20psicomotricidade.do>. Acesso em: 10 set. 2020.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1973; 298p.

WALLON, H. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. Em H. **Wallon, Psicologia e educação da infância.** (Rabaça, A., Trad.) (pp. 163-179) Lisboa:

Editorial Estampa. 1975C. (Trabalho original publicado em 1954, em CahiersInternacionaux de Sociologie).

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Veiga, 1979.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ficha para categorização dos Resumos

Documento Oficial: BNCC

Ano de publicação: 2017

Breve abordagem contextual: “Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica”.

Psicomotricidade no Brincar: “Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. Os direitos citados são: brincar, conviver, participar, explorar e conhecer-se. Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Psicomotricidade na proposta pedagógica: “Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos.

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

APÊNDICE B – Ficha para categorização dos Resumos

Documento: RCNEI

Ano de publicação: 1998

Breve abordagem contextual: “Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existentes, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades. Seu caráter não obrigatório visa a favorecer o diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches, pré-escolas ou nos diversos grupos de formação existentes nos diferentes sistemas.”

Psicomotricidade no Brincar: “O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras”.

Psicomotricidade na proposta pedagógica: “A prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular. Na perspectiva de explicitar algumas indicações sobre o enfoque didático e apoiar o trabalho do professor, as orientações didáticas situam-se no espaço entre as intenções educativas e a prática. As orientações didáticas são subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação. Vale lembrar que estas orientações não representam um modelo fechado que define um padrão único de intervenção. Pelo contrário, são indicações e sugestões para subsidiar a reflexão e a prática do professor.”

APÊNDICE C – Ficha para categorização dos resumos

Documento: DCNEI

Ano de publicação: 2009

Breve abordagem contextual: Obrigatória. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação infantil.

Psicomotricidade no Brincar: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Psicomotricidade na proposta pedagógica: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso à processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.